

Como o aumento de pessoas com deficiência sendo inseridas no ambiente escolar, percebe-se a necessidade de adequação das aulas de EF para que haja a inclusão destes alunos. Segundo Cidade e Freitas (1997) a inclusão é um processo de transformação nos ambientes físicos e na mentalidade das pessoas, inclusive da pessoa com necessidade especial.

VIVENCIANDO A REALIDADE

Durante o período de setembro a dezembro de 2018, em uma escola da rede municipal de Conceição do Araguaia – PA, vivenciamos o desafio da inclusão de um aluno com SD nas aulas de EF do 3º ano do Ensino Fundamental. A metodologia usada foi baseada na pedagogia histórico crítica, que diz que o trabalho educativo possui cinco fases, sendo essas: a prática social, problematização, a instrumentalização, a cartasse e a prática social final (SAVIANI, 2008).

Inicialmente observamos as aulas de EF e percebemos a pouca participação do aluno nas mesmas. Então buscamos selecionar atividades que o mesmo se identificava por pertencer ao seu cotidiano. Dentre estas destacam-se: Brincadeiras cantadas, pula corda, queimada e jogos de oposição.

Procuramos dialogar com o aluno antes do início de cada atividade e na medida em que eram realizadas, buscávamos acompanhá-lo na execução, efetuando tais ações em conjunto com o mesmo.

ANÁLISE

O aluno com Síndrome de Down teve um grande avanço em relação a participação nas aulas. Evidenciamos, por meio das sucessivas observações, mudanças na relação deste com os colegas de classe, principalmente no que diz respeito as relações de cooperação e incentivo dos demais colegas para com o aluno SD e por conseguinte a diminuição da rejeição dos outros alunos quanto as diferenças ou dificuldades que esse aluno Down apresentava.

Ressaltamos que a ajuda da cuidadora foi de suma importância para que houvesse a participação do mesmo. Assim como também a ajuda dos colegas de classe para prosseguir a sua participação.

Destacamos que tivemos dificuldades para que houvesse a inclusão do aluno, pois não tínhamos nenhuma vivência e nem cursado uma disciplina que nos amparasse no desafio de desenvolver o trabalho pedagógico a partir dos temas da cultura corporal, diante da especificidade de crianças com SD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, ao partir dos conhecimentos que o aluno SD já possuía e das atividades pertencentes ao seu universo cultural, percebemos sua gradativa participação, bem como uma melhora de sociabilidade e interação com os demais alunos.

Para Silva e Ferreira (2001) os objetivos da educação física com alunos Down são: desenvolvimento, promover descobertas dos próprios movimentos, motivação, melhorar os relacionamentos sociais. Sendo assim, é preciso sempre buscar novos métodos para estimular a participação dos alunos, sejam eles, com ou sem necessidades especiais.

Em síntese, a EF é uma área que contribui com a inclusão das pessoas com deficiência, pois visa o respeito da especificidade de cada um, haja vista que nem todos aprendem da mesma maneira.

REFERÊNCIAS

- CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. *Noções sobre Educação Física e Esporte para Pessoas Portadoras de Deficiência*. Uberlândia, 1997.
- SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SILVA, D. R.; FERREIRA, J. S. Intervenções na educação física em crianças com síndrome de down. *Revista da Educação Física*, Maringá, v.12, n. 1, p. 69-76, 2001.

